



CÂMARA DOS DEPUTADO

PROJETO DE LEI Nº , DE 2022

(Do Sr. FÉLIX MENDONÇA JÚNIOR)

Altera a Lei nº 9.491, de 9 de setembro de 1997, para excluir da aplicação de seus dispositivos a Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, bem como para prever lei específica para a alienação de ativos que implique perda do controle direto ou indireto da União nessas empresas e subsidiárias.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O art. 3º da Lei nº 9.491, de 9 de setembro de 1997, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 3º Não se aplicam os dispositivos desta Lei ao Banco do Brasil S.A., à Caixa Econômica Federal, à Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras, bem como a empresas públicas ou sociedades de economia mista que exerçam atividades de competência exclusiva da União, de que tratam os incisos XI e XXIII do art. 21 e a alínea "c" do inciso I do art. 159 e o art. 177 da Constituição Federal.

§ 1º Os dispositivos desta Lei também não se aplicam às subsidiárias das empresas citadas no caput.

§ 2º Todo os dividendos ou lucros gerados pelas ações da Petrobras deverão ser utilizados para a recompra de ações da empresa. ” (NR)

Art. 2º Acrescenta o § 2º ao Art. 62 da Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997, com a seguinte redação:

§ 2º Todos os dividendos ou lucros gerados pelas ações da Petrobras deverão ser utilizados para a recompra de ações ordinária da empresa. (NR)

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Apresentação: 12/07/2022 12:07 - Mesa

PL n.1980/2022





JUSTIFICAÇÃO

A privatização da Petrobras é rejeitada pela maioria da população brasileira. Segundo pesquisa do PoderData feita entre 19 e 21 de junho de 2022, 55% são contrários. E povo brasileiro está certo! Há poucos empreendimentos que geram maiores taxas de lucro do que a indústria do petróleo. Como já diz a lei, as riquezas nacionais deveriam servir para o povo brasileiro.

Estão em curso dois tipos de privatização acontecendo: a venda de ativos e a venda de ações da própria Petrobras. O “capital total” da Petrobrás é 43,11% de investidores “não brasileiros”, 36,75% do governo brasileiro, 20,14% de “investidores brasileiros” e o restante no varejo. A empresa é, portanto, administrada para gerar lucro para investidores estrangeiros e nacionais, o que faz com que o petróleo não seja do povo brasileiro. Desse modo, a Petrobrás é uma estatal apenas nas aparências, porque, de fato, quem controla a empresa são os empresários. Eles que comemoraram quando a empresa aumenta a remuneração de dividendos recentes.

O Brasil é um país continental, cuja economia depende fortemente do transporte rodoviário. Cerca de 65% das cargas passam por rodovias, por meio de caminhões. Quando o preço dos combustíveis sobe, toda a economia é pressionada e impactada. A alimentação fica mais cara, o transporte, a saúde e a educação.

Por consequência, a Petrobras se tornou uma empresa predatória em relação ao mercado nacional. O aumento sucessível de preços dos combustíveis é provocado pela política de preços da Petrobras, que dolarizou o seu preço, além de fazer opção por desfazer parte do seu patrimônio. Ao invés de reinvestir no processo de refino, de distribuição do petróleo e do gás, optou por entregar os lucros para os acionistas.

Desde 2016, a Petrobras segue a cotação internacional do preço do barril de petróleo do tipo Brent, que é calculada em dólares, para reajustar os preços dos combustíveis no Brasil, na chamada Política de Preços de Paridade de Importação.

De acordo com o economista Alexis Toríbio, a principal alternativa para esse problema seria o fim do Preço de Paridade de Importação: “O grande problema é





CÂMARA DOS DEPUTADO

a política de preço, a questão é que quem determina a precificação do petróleo é o governo, é a partir daí que a gente tem que mudar novamente uma política de precificação do petróleo que elimine essa PPI. ”

A alta dos combustíveis foi o principal componente da [inflação](#) brasileira em 2021, impactando diretamente o bolso dos brasileiros. De janeiro até dezembro de 2021, o preço médio da gasolina no Brasil subiu 44,3%, enquanto o diesel teve alta similar, de 44,7%.

Segundo o economista Fábio Sobral, a Petrobras sobe os combustíveis, os combustíveis são a base da matriz energética e do transporte de pessoas e cargas, então isso vai provocando uma reação em cadeia. Reduz o número de movimentações das pessoas, aumenta o preço dos fretes. Isso faz com que as pessoas gastem mais em combustíveis. Se elas gastam mais em combustível, elas deixam de gastar em outras áreas do consumo. Então o comércio sofre, o comércio sofrendo a indústria sofre, e isso vai em cadeia até o começo do processo produtivo”.

Finalmente, pedimos o apoio dos nobres pares para a aprovação desta proposta em nome da proteção e defesa dessa riqueza estratégica do povo brasileiro.

Sala das Sessões, em de de 2022.

Deputado FÉLIX MENDONÇA JÚNIOR
PDT-BA

